

# As narrativas biográficas dos professores e a disciplina escolar

BROOKS, Clare. *Teacher subject identity in professional practice – Teaching with a professional compass*. Routledge, Londres, 2016.

Ana Angelita Rocha

Professora adjunta da UFRJ

Luciano Carlos Mendes de Freitas Filho

Doutorando em Educação pela UFRJ

Publicado em 2016, o livro *Teacher subject identity in professional practice - Teaching with a professional compass*<sup>1</sup> resulta de pesquisa realizada por Clare Brooks (Instituto de Educação da University College London/UCL)<sup>2</sup>, no decorrer de 15 anos, com professores de Geografia da Educação Básica, na Inglaterra. Considerando a problemática da prática profissional, Brooks defende a hipótese de que a produção identitária do professor (a) é dependente de sua relação disciplinar e, para tanto, desenvolve a metáfora da “bússola profissional” (“*professional compass*”). Com a ambivalência do nome e do verbo, “*compass*” é um termo eleito que busca sintetizar a dinâmica disciplinar no processo de produção de subjetividade do professor, envolvendo a dimensão pretérita (memória) à formação docente, e aos aspectos da política educacional, em vigor no Reino Unido.

O livro, inserido na coleção *Foundations and Futures of Education* (organizado por Peter Aggleton e Sally Power), não diz respeito exclusivamente ao campo da educação geográfica. Brooks recorre metodologicamente à pesquisa biográfica, para com as histórias dos professores, tecer a relação da prática docente na escola com o conhecimento do seu ofício. Nessa direção, a história de vida e a história da vida profissional

---

1 BROOKS, Clare. *Teacher subject identity in professional practice – Teaching with a professional compass*. Routledge, Londres, 2016.

2 Clare Brooks é Chefe do Departamento de Currículo, Pedagogia e Avaliação e Pesquisadora Sênior em Ensino de Geografia no Instituto de Educação da University College London/UCL.

são percebidas como constituintes da identidade docente disciplinar.

A autora estruturou seu argumento em duas partes. Na primeira, *Knowledge landscapes and teacher identity*, ela relaciona a prática profissional e o conhecimento em três capítulos: *Current professional knowledge landscapes*, *Subject expertise and subject knowledge: the case of geography* e *Subject and phase identity*. A autora articula trabalhos do campo educacional, considerando a interdependência entre o contexto político e a produção de subjetividade docente. Ela sublinha que a pressão sofrida pelo ambiente escolar intervém decisivamente em como o professor qualifica a sua prática. Outra questão candente é a relação entre saberes, ética e valores atribuídos pela comunidade disciplinar, neste caso a da Geografia. A conclusão deste movimento argumentativo foca na relação disciplinar com diferentes áreas do currículo e como isso interfere para o reconhecimento da prática profissional pelo próprio professor.

Tais argumentos são retomados na segunda parte, intitulada *Narratives of professional practice*. Na sequência dos capítulos (*Subject stories and teacher identity*, *Navigating and forming school cultures*, *Navigating classroom practice*, *Subject identity through a career*, *A professional compass*), Brooks dá voz aos seus sujeitos de pesquisa, narrando suas relações com a prática docente e com a disciplina escolar. Cabe sinalizar que neste momento a autora recorre à pesquisa biográfica para desenvolver a questão da *subject identity*, aqui traduzida como identidade disciplinar do docente. Importante lembrar que, no decorrer do texto, ela opera com a categoria disciplina escolar, ora como nome e ora como adjetivo. A partir das análises de narrativas biográficas dos professores pesquisados – e sob a fundamentação teórica de estudos contemporâneos –, a autora evita generalizações sobre as trajetórias pessoais para descrever a (des)motivação, no ambiente profissional. Para tanto, ao narrar os processos de subjetivação docente, Brooks sublinha a centralidade do conhecimento escolar, potencializando, desse modo, o protagonismo docente em sala de aula.

Brooks contextualiza esta questão considerando as políticas educacionais reformistas, presentes na Inglaterra, Austrália e Estados Unidos, nas últimas décadas do século XX e início da década do século XXI. Os programas de responsabilização (*Educational accountability*) hegemonomizam a crise educacional em diversos países, a partir da legitimação de indicadores produzidos pelas avaliações de larga escala. Na medida em que novas tecnologias e a globalização do mercado se fortalecem no cenário político-econômico, a escola é confrontada pelos novos desafios e metas, que gravitam em torno de um sentido liberal de qualidade da educação.

Ao desenvolver a metáfora da “bússola profissional”, Brooks provoca seu leitor(a) a um olhar mais atento sobre como os professores significam sua identidade docente e como narram sua prática profissional. Considerada pela autora como temática negligenciada pela pesquisa educacional, a análise da experiência disciplinar na prática profissional (*subject expertise*) poderia indicar os efeitos de rejeição, resiliência, ou resistência do docente às políticas de controle performativo ou ao ambiente de trabalho na escola (*professional landscape*).

As narrativas biográficas eleitas pela autora já ilustram as múltiplas trajetórias da relação entre o professor com o saber que ensina. Tal enfoque teórico-metodológico é um potente movimento investigativo no campo educacional. Dentre tais trabalhos, no Brasil, Monteiro (2007), por exemplo, problematizou a questão da analogia como método empregado pelo professor de História, conjugando a sua percepção de mundo, sua forma de significá-lo, à sua relação com o conhecimento disciplinar. Muitos foram os autores que se debruçaram sobre a prática profissional docente para potencializar a associação entre conhecimento e subjetividade, como o canadense Maurice Tardif, ao cunhar a expressão “epistemologia da prática profissional” (TARDIF, 2000).

Os professores justificam suas escolhas, significam suas experiências, suas ações, atribuindo, em parte à sua disciplina, como bússola. O reconhecimento de sua dedicação ao trabalho, em parte, se deve aos significados (valores) que os professores conferem à sua identidade (disciplinar). De tal modo que a problematização de política de regulação do trabalho docente implica no debate da ética profissional.

Para ilustrar a interdependência entre a prática docente e a experiência disciplinar, a metáfora (geográfica) da bússola não se limita à conotação do instrumento de orientação. Brooks nos lembra que a agulha indica um norte magnético para navegar na paisagem, mas seria necessário um mapa para seleção de seu destino. A bússola é um dos elementos da localização. Não há apenas um caminho, um guia. Como Gabriel vem defendendo, em tempos de crise, se faz necessária a análise da docência, a partir das políticas de subjetividade, tendo em vista que “pensar a formação ou atuação política do professor significa igualmente problematizar as táticas desenvolvidas e sentidos atribuídos por esses sujeitos em suas relações com os saberes que mobilizam no seu cotidiano profissional” (2015, p. 428). Pois, neste caso, Brooks sugere a metáfora da “bússola profissional” como tática, ao articular a prática profissional disciplinar do professor à sua história de vida, o que determinaria seu norte magnético.

De acordo com Brooks, a correlação íntima entre a prática profissional do professor e a sua experiência com a disciplina escolar ofereceria indícios sobre a complexa resposta às políticas educacionais de profissionalização docente. Isto porque a autora destaca a dimensão subjetiva e a ambivalência entre resistência e responsabilização, para a compreensão do exercício docente, diante das políticas de controle e performance na educação.

O viajante não necessariamente se dirige ao norte magnético, mas se orienta a partir dele. Mesmo reconhecendo os limites da metáfora, convém, sem dúvida, considerar os mecanismos que afetam o trabalho do professor. A “bússola profissional” procura evidenciar a capacidade de autonomia do professor em fazer decisões, operar com distintos aspectos do ambiente de trabalho para “localizar” a sua finalidade no processo educacional, para além das responsabilidades impostas por programas curriculares prescritivos. Como uma das dimensões mais importantes da identidade docente, a compreensão da experiência disciplinar na prática profissional questiona distintas respostas aos desafios e contingências do cotidiano escolar, da sala de aula ao contexto político mais amplo.

## Referências bibliográficas

GABRIEL, Carmen Teresa. Docência, demanda e conhecimento escolar: articulações em tempos de crise. *Currículo sem Fronteiras*, v. 15, n. 2, p. 425-44, maio-ago. 2015.

MONTEIRO, Ana Maria. *Professores de História: entre saberes e práticas*. Rio de Janeiro: Mauad, 2007.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, n. 13, p. 5-24, jan.-abr. 2000.

**Submissão em:** 27-09-2017

**Aceito em:** 01-11-2018